

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA EM REDE NACIONAL - PROFEI

ELIANE GRISA

**A INCLUSÃO DAS MENINAS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR .**

**PONTA GROSSA - PR
2024**

ELIANE GRISA

**A inclusão das meninas com Altas Habilidades/Superdotação
no espaço escolar.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação A Inclusão das meninas com altas habilidades/superdotação no espaço escolar no município de Marechal Cândido Rondon/PR e a prática docente no desvendar de potencialidades.

Coautora: Profa. Dra. Edina Schimanski.

PONTA GROSSA - PR
2024

G869 Grisa, Eliane
 A inclusão das meninas com altas habilidades/superdotação no espaço escolar
 [livro eletrônico]/ Eliane Grisa. Ponta Grossa, 2024.
 54 f.; E-book PDF.

 Produto da Dissertação A inclusão das meninas com altas habilidades/
superdotação no espaço escolar no município de Marechal Cândido Rondon/PR e a
prática docente nodesvendar de potencialidades (Programa de Pós-Graduação em
Educação Inclusiva - Mestrado Profissional em Rede Nacional - PROFEI - Área de
Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

 Orientadora: Profa. Dra. Edina Schimanski.

 1. Altas Habilidades - Superdotação. 2. Gênero. 3. Educação inclusiva. 4.
Mulheres - Meninas. I. Schimanski, Edina. II. Universidade Estadual de Ponta
Grossa. Educação Inclusiva. III. T.

CDD: 371.12

Descrição Técnica do Produto

Origem do produto: este e-book é fruto da pesquisa intitulada *A inclusão das meninas com Altas Habilidades/Superdotação no espaço escolar no município de Marechal Cândido Rondon/PR e a prática docente no desvendar de potencialidades* desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI).

Nível de ensino a que se destina: Educação Básica.

Área de conhecimento: Educação e Ensino.

Público-alvo: Professores(as) do Ensino Fundamental I.

Categoria deste produto: e-book.

Finalidade: auxiliar no processo de identificação e atendimento a alunas e alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Ilustrações/Imagens: canva.com



APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado como produto educacional e parte da dissertação de Mestrado intitulada ***A inclusão das meninas com Altas Habilidades/Superdotação no espaço escolar no município de Marechal Cândido Rondon/PR e a prática docente no desvendar de potencialidades***, de autoria de Eliane Grisa, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Edina Schimanski.

Este produto tem como base a análise da situação atual da educação e dos desafios relatados pelos professores durante a pesquisa. O objetivo é fornecer aos profissionais da educação ferramentas que possam auxiliar desde a identificação até o atendimento de alunas e alunos com altas habilidades/superdotação, desconstruindo equívocos e preconceitos sobre a temática, bem como propor novas reflexões acerca do processo inclusivo das meninas com AH/SD e a valorização das identidades individuais.

Boa leitura!

PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK



A Inclusão das Meninas com Altas Habilidades/Superdotação no Espaço Escolar.

Autora:

Eliane Grisa

Coautora:

Prof^a. Dr^a. Edina Schimanski



UEPG

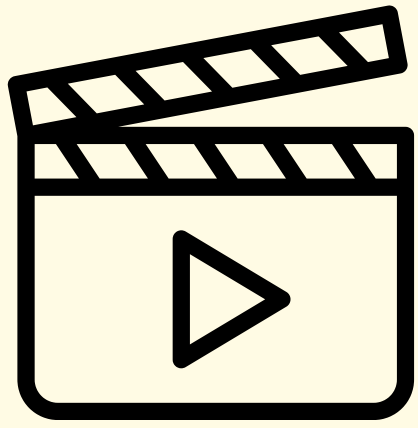
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-graduação



PROFEI

Mestrado Profissional em Educação
Inclusiva em Rede Nacional

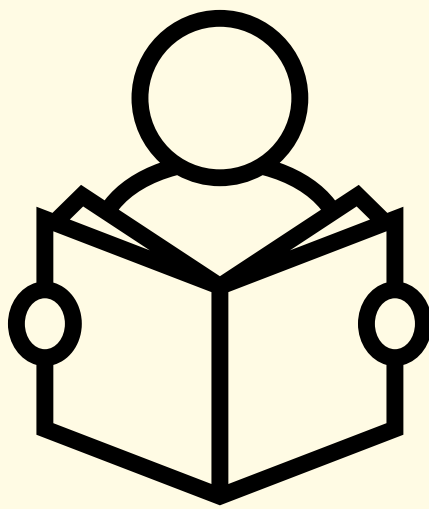
Entendendo os ícones



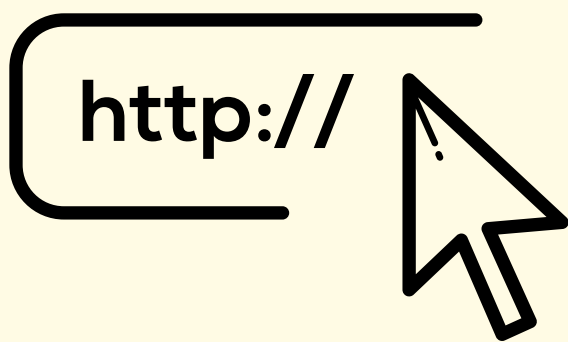
Vídeos



Checklists



Dicas de leitura



Dicas de sites



Podcasts



Para refletir

Sumário

1

Leitura introdutória



2

Desvendando a invisibilidade: o que são Altas Habilidades/Superdotação?



3

Reconhecendo o potencial: diferentes perfis de AH/SD.



4

Gênero e AH/SD: um olhar para a representatividade feminina.



5

O processo de identificação e a importância do AEE.



6

Estratégias e orientações para a prática pedagógica.



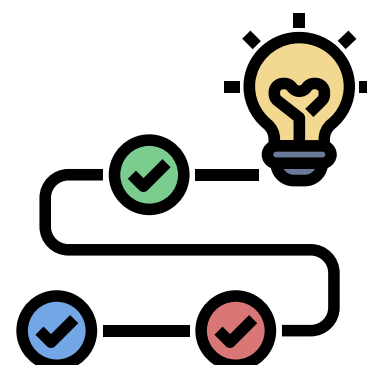
7

Dicas e sugestões para conhecer mais sobre AH/SD.



8

Algumas considerações.



Leitura Introdutória

A História de MARTA



Marta tem sete anos e um desenvolvimento normal e equilibrado, sem problemas de saúde para sua idade. Ela sempre dormiu bem, embora diga que tem dificuldade para pegar no sono. Atualmente, ela tem alguns problemas de estômago e está recebendo tratamento para isso. Além disso, ela se queixa frequentemente de dores de cabeça e, quando era mais nova, sofreu de bruxismo.

Com apenas três anos, ela aprendeu a ler ao mesmo tempo que seu irmão de cinco anos, embora seu professor não soubesse disso. No último ano da Educação Infantil, ela não queria ir à escola porque seus colegas a excluía e não queriam brincar com ela.

No primeiro ano do Ensino Fundamental, seu professor comentou com seus pais que ela era muito inquieta e que, nos momentos em que ele pedia que ela ajudasse algum colega, ela simplesmente fazia a lição de casa para ele. A professora lhe dá mais dever de casa para que ela não incomode e lhe dá livros do terceiro ano.

Recentemente, ela começou a ter dificuldades em coisas que já havia demonstrado entender anteriormente, algo que tanto professores quanto pais notaram, e ela não quer avançar mais do que seus colegas. Ela mal se relaciona com eles, comportando-se de forma tímida e introvertida.

Em casa, é pouco obediente, discute por tudo e contesta os argumentos de seus pais. Além disso, ela tem problemas de controle da raiva, tanto com eles quanto com seus irmãos.

Na avaliação psicológica realizada, são observados claramente sintomas de depressão e ansiedade social. Ela é uma menina mais ativa do que o normal e manifesta problemas de comportamento que estão desesperando seus responsáveis.

Seu quociente intelectual é de 142, sua idade mental é de quase dez anos e ela está em uma turma com colegas de sete anos. Ela não se encaixa, e essa situação está causando problemas psicológicos que ela também está somatizando com dores de estômago e de cabeça.

Inconscientemente, Marta está tentando chamar a atenção manifestando problemas de comportamento, como a maioria das crianças que estão passando por dificuldades e não sabem expressar suas necessidades aos pais e professores.

Fonte: Destacar o callar: Niñas y mujeres con altas capacidades (Carmen Sanz Chacón, 2023, p. 24). Traduzido pela autora.



Para refletir...

De que forma a falta de reconhecimento e estímulo às habilidades de Marta contribuiu para o desenvolvimento de seus problemas de comportamento e isolamento social?

Capítulo 1:

Desvendando a invisibilidade: O que são altas habilidades/superdotação?



Sobre as terminologias



Por ser um fenômeno complexo e multifacetado existem muitas teorias, o que acaba gerando uma multiplicidade de terminologias.

O uso de uma ou outra terminologia está diretamente ligado à escolha da base teórica.

A escolha de uso de uma terminologia também é determinada por aspectos legais, políticos, históricos e culturais.

Importante!

Para o MEC, a terminologia utilizada é Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), sendo as palavras compreendidas como sinônimos.

(Fonte: BRASIL. Glossário da Educação Especial, 2022)

Altas Habilidades/Superdotação podem ser consideradas um fenômeno bastante complexo, ou seja, definir Altas Habilidades/Superdotação não é tarefa simples, exigindo uma perspectiva multidimensional que abarque suas nuances e diversidade inerentes.

Vale ressaltar também que as definições para essa condição têm passado por transformações significativas recentemente, sendo a concepção de inteligência um pilar fundamental nesse processo, dada a intrínseca relação entre ambos os conceitos.

É [...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura (Howard Gardner, 2000, p. 47).

[...] a inteligência não é um conceito unitário, mas há vários tipos de inteligência e, desta forma, definições únicas não podem ser usadas para explicar este complicado conceito (Joseph Renzulli, 1998, p. 5).

É inegável que a forma como entendemos a inteligência influenciou significativamente os processos de identificação de alunos e alunas com altas habilidades, gerando transformações nas práticas e abordagens utilizadas para reconhecer esses estudantes.

Nessa perspectiva, muitos fatores devem ser considerados ao trabalhar com meninos e meninas com AH/SD.

Para construir nossa compreensão, buscamos respaldo em duas teorias contemporâneas que se complementam e servem como base nos Atendimentos Educacionais Especializados para alunas e alunos com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliando-nos a entender esse conceito: a Teoria das Inteligências Múltiplas (Howard Gardner, 1995, 2000) e a Teoria de Superdotação no Modelo dos Três Anéis (Joseph Renzulli, 1998, 2004, 2014, 2018).

O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança (Howard Gardner, 1995, p. 21).



Teoria das Múltiplas Inteligências

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995, 2000) enfatiza que o crescimento das inteligências é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo variantes de contexto. Estas podem estar relacionadas à cultura e à genética, ou até mesmo às oportunidades de aprendizado de um indivíduo.

O referido autor descreve oito inteligências que se complementam. São elas:



MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

ESPACIAL

Capacidade de compreender e expressar ideias visualmente, utilizando elementos como cores, formas, texturas e o espaço em si.



LINGUÍSTICA VERBAL

Habilidade de se expressar, compreender e adquirir novas línguas, além de utilizar a linguagem de maneira notável, tanto na escrita quanto na fala.



LÓGICO MATEMÁTICA

Capacidade de raciocinar logicamente, solucionar problemas e lidar com abstrações matemáticas.



CORPORAL CINESTÉSICA

Essa habilidade está relacionada à coordenação motora e à capacidade de realizar movimentos corporais com precisão e destreza.



MUSICAL

Capacidade de perceber e apreciar sons, identificar melodias, seguir ritmos e expressar-se musicalmente através de instrumentos.



INTERPESSOAL

A capacidade de interagir com clareza, influenciar pessoas e demonstrar empatia ao entender as perspectivas e emoções dos outros.



INTRAPESSOAL

Habilidade de reconhecer e compreender seus próprios sentimentos, emoções e motivações internas.



NATURALISTA

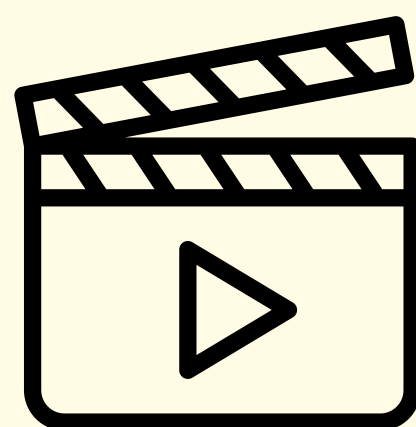
Compreensão profunda da natureza e habilidade para interagir com ela de forma harmoniosa.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Howard Gardner (1995, 2000).

**Ampliando os
conhecimentos...**

Saiba mais sobre o autor
e sua Teoria.



Teste suas Múltiplas
Inteligências.



Dica de leitura

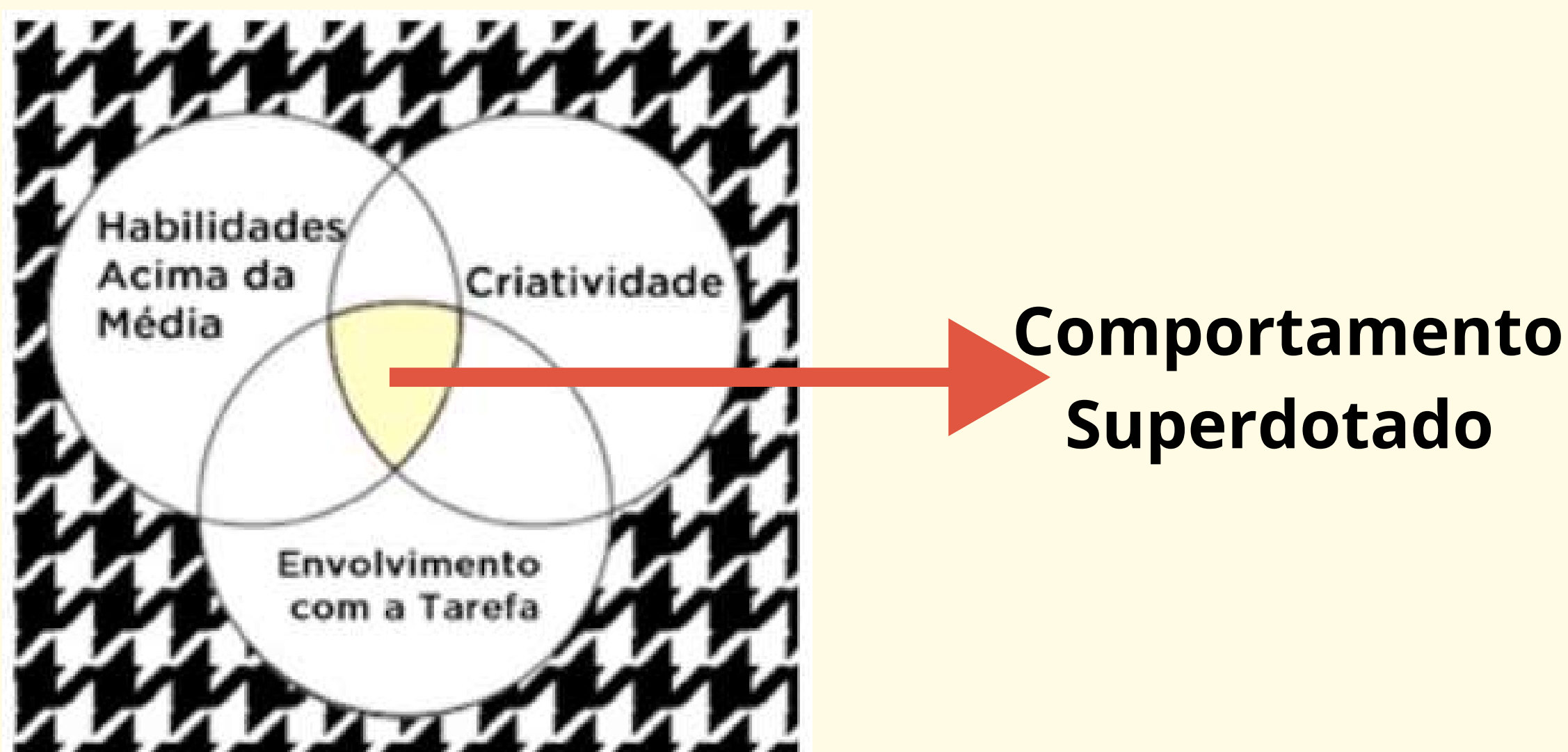


Teoria dos Três Anéis

Os estudos do pesquisador Joseph Renzulli (1986; 2004, 2018) busca analisar os traços psicológicos característicos de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, além de enfatizar a relevância de identificar e oferecer suporte adequado a esses alunos/alunas.

Para Joseph Renzulli, no seu modelo dos Três Anéis, o conceito de altas habilidades/superdotação é entendido como o resultado das interações que ocorrem entre dois ou três grupamentos dos traços: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

A denominação do modelo se origina de sua própria estrutura conceitual, composta por três características únicas que se conectam e influenciam mutuamente, conforme ilustrado na imagem a seguir.



Fonte: Joseph Renzulli e Sally Reis (1997, p. 8).

A seguir, detalhamos como Joseph Renzulli (2004, 2014, 2018) conceitua cada um dos traços que compõe o comportamento de superdotação: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA

Habilidade de analisar informações, conectar vivências e gerar soluções eficazes e flexíveis diante de novos desafios, além de se envolver em raciocínios abstratos. Essa capacidade pode se manifestar em qualquer campo do conhecimento ou atividade humana e sua identificação deve ser realizada sempre em comparação a um grupo de pessoas com características semelhantes.

ENVOLVIMENTO COM A TAREFA

Abrange características que indicam um alto grau de motivação, levando a pessoa a investir grande energia em um problema específico ou em uma área de atuação. Distingue-se da motivação geral ou persistência, pois se concentra em um projeto, tema ou problema específico que desperta o interesse do aluno.

CRIATIVIDADE

Expressa-se pela habilidade de integrar diversas informações para gerar soluções, demonstrando interesse em criar algo, com características como originalidade, flexibilidade, sensibilidade e pensamento divergente.

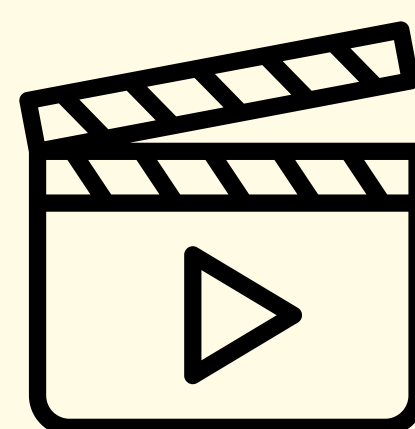
Elaborado pela autora com base em Joseph Renzulli (2004, 2014, 2018).

Importante!

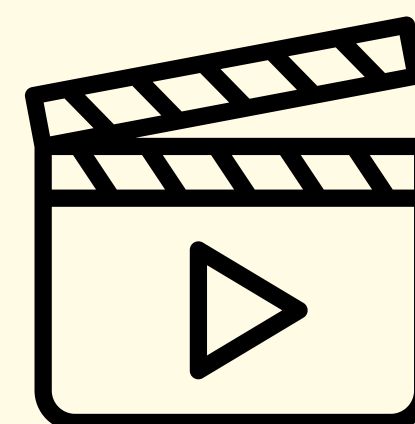
Conhecer a verdadeira natureza das Altas Habilidades/Superdotação é crucial para desmitificar essa condição e combater os estigmas que a cercam. A falta de conhecimento profundo sobre o assunto gera equívocos e preconceitos que podem prejudicar o desenvolvimento e o bem-estar dos indivíduos com AH/SD.



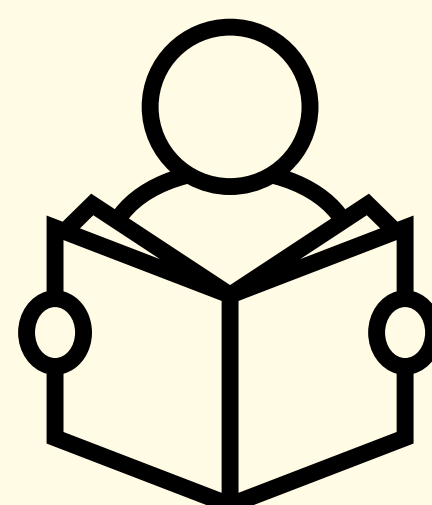
Saiba mais sobre um dos maiores mitos acerca das AH/SD.



Saiba mais sobre o autor e sua teoria.



Dica de leitura





Capítulo 2: Reconhecendo o potencial: diferentes perfis de AH/SD.



O que diz a lei?



De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 9.394/1996 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) fazem parte do público da Educação Especial os(as) estudantes com:

[...] deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação”
(Brasil, 2008, p. 15)

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define os alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação como aqueles ou aquelas que:

[...] demonstram elevado potencial em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentarem grande criatividade e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p.11).



É fundamental destacar que, apesar da legislação brasileira apresentar uma definição única para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, eles/elas compõem um grupo heterogêneo, onde cada um possui características e necessidades específicas, variando de acordo com as áreas em que demonstram interesse e talento acima da média.

Nessa perspectiva, a abordagem do estudioso Joseph Renzulli (1986; 2004), tem como premissa discutir as características psicológicas inerentes ao sujeito com AH/SD, bem como a importância da identificação e do atendimento a esses(as) estudantes.



Sobre os diferentes perfis de AH/SD

Para fins didáticos, Joseph Renzulli (1986) diferencia dois tipos de Altas Habilidades/Superdotação, descrevendo características diferenciadas para cada um deles, porém é possível que um(a) superdotado(a) apresente características de ambos os tipos, pois ocorrem interações entre eles. Assim, de acordo com o referido autor, a Superdotação pode ser:

SUPERDOTAÇÃO DO TIPO ACADÊMICA

[...] é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidades e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais. As competências que os jovens apresentam nos testes de capacidade cognitiva são os tipos de capacidades mais valorizadas nas situações de aprendizagem tradicional, que focalizam as habilidades analíticas em lugar das habilidades criativas ou práticas (Joseph Renzulli, 2004, p. 82).

SUPERDOTAÇÃO DO TIPO PRODUTIVA CRIATIVA

[...] descreve aspectos da atividade e do envolvimento humanos, no qual se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo [...] enfatizam o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real (Joseph Renzulli, 2004, p. 83).



AMPLIANDO A COMPREENSÃO...

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação formam um grupo heterogêneo e isso tem sido reafirmado por diversas autoras da área (Zenita Guenther, 2000; Maria Lúcia Sabatella, 2008; Angela Virgolim, 2019). Em decorrência desse fato, a literatura especializada apresenta uma diversidade de características que são comuns a esse público. A seguir apresentaremos algumas características que podem auxiliar na percepção de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em alunos e alunas, sendo importantes facilitadores para o processo de identificação inicial.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Alto grau de curiosidade.	Boa memória.
Boa concentração.	Persistência.
Independência e autonomia.	Interesse por áreas diversas.
Facilidade de aprendizagem.	Criatividade e imaginação.
Iniciativa.	Liderança.
Vocabulário avançado para a idade cronológica.	Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias).
Habilidade para considerar pontos de vista de outra pessoa.	Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos.
Habilidade para lidar com ideias abstratas.	Habilidades para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controversos.
Interesse por livros ou outras fontes de conhecimento.	Alto nível de energia.
Preferência por situações/objetos novos.	Senso de humor, por vezes um humor sarcástico.
Habilidade para resolver problemas de maneira incomum.	Dificuldade no relacionamento com colegas da mesma idade pois estes geralmente não compartilham dos mesmos interesses.
Perfeccionismo.	Vulnerabilidade à críticas (aos outros e a si mesmos).
Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras.	Tendência a questionar regras.

Fonte: adaptada pela autora com base em Winner (1998) e Ourofino e Guimarães (2007)

Para melhor compreender
cada perfil...

SUPERDOTAÇÃO ACADÊMICA

Tira boas notas na escola	Apresenta grande vocabulário
Gosta de fazer perguntas	Necessita pouca repetição do conteúdo escolar
Aprende com rapidez	Apresenta longos períodos de concentração
Tem boa memória	É perseverante
Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico	É um consumidor de conhecimento
Lê por prazer	Tende a agradar aos professores
Gosta de livros técnicos/profissionais	Tendência a gostar do ambiente escolar

Fonte: Angela Máгда Rodrigues Virgolim (2007, p. 43).

SUPERDOTAÇÃO PRODUTIVA CRIATIVA

Não necessariamente apresenta QI superior	Pensa por analogias
É criativo e original	Usa o humor
Demonstra diversidade de interesses	Gosta de fantasiar
Gosta de brincar com as ideias	Não liga para as convenções
É inventivo, constrói novas estruturas	É sensível a detalhes
Procura novas formas de fazer as coisas	É produtor do conhecimento
Não gosta de rotina	Encontra ordem no caos

Fonte: Angela Máгда Rodrigues Virgolim (2007, p. 43).

A identificação de estudantes superdotados é complexa devido à diversidade de características que podem apresentar. É crucial que a escola aborde esse tema, promovendo a formação de professores e o apoio de especialistas, como os do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso contribuirá para desenvolver uma percepção mais aguçada sobre esses(as) estudantes, capacitando os professores a identificá-los e encaminhá-los para o suporte adequado.

Reconhecer, respeitar, nutrir e abraçar a diversidade da nossa população como um todo significa desenvolver potenciais e encorajar em cada uma de nossas crianças a busca do seu pleno desenvolvimento social e afetivo, para a conquista da autorrealização. Esse é, inequivocadamente, um direito de todos.
(Angela Magda Rodrigues Virgolim, 2019, p. 205).

Sobre as meninas com AH/SD, Angela Magda Rodrigues Virgolim (2019) nos alerta sobre a invisibilidade,



destacando que elas são um grupo frequentemente negligenciado, tanto na identificação quanto no direcionamento para programas educacionais especializados.

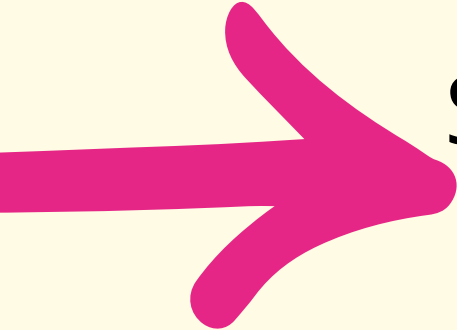
"A porcentagem de meninas superdotadas identificadas está entre 30-40% do total de identificações, quando deveria ser 50%. Essa porcentagem ainda diminui muito mais durante a adolescência"

(Carmen Sanz Chácon, 2023, p. 80, traduzido pela autora).

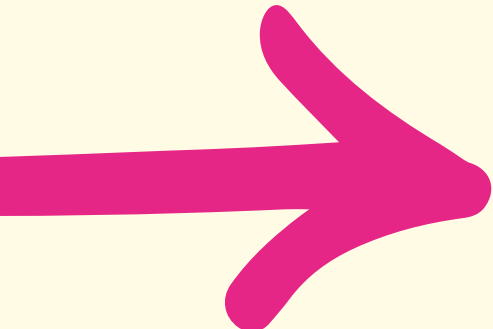
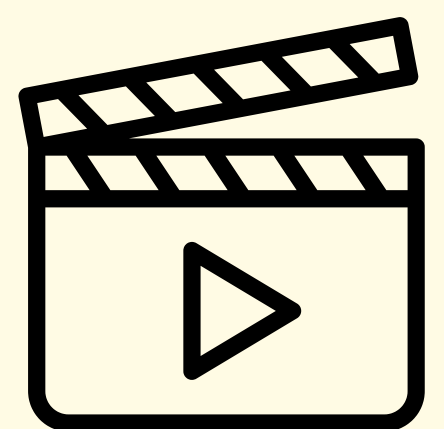
Um ponto crucial que interfere na identificação é a influência dos estereótipos de gênero na percepção e no tratamento de meninos e meninas com AH/SD.

Esse fenômeno pode ser explicado pela cultura que envolve o gênero feminino, onde feminino e masculino são vistos como categorias opostas e hierarquizadas.

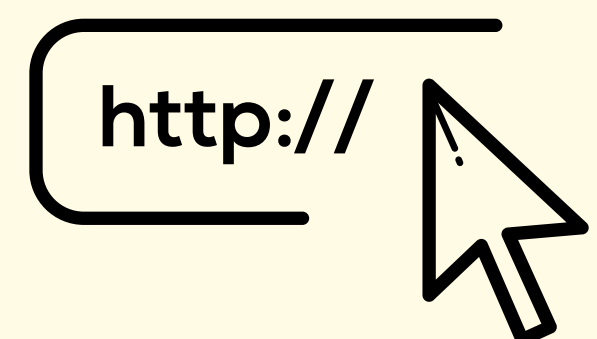
Historicamente, as mulheres foram frequentemente excluídas do meio acadêmico e muitas vezes, consideradas incapazes. Como consequência disso, “o que se encontra é uma enorme dificuldade de identificação e, consequentemente, de atuação efetiva e favorável junto a essas crianças” (Cecília Andrade Antipoff e Regina Helena de Freiras Campos, 2010, p. 305).



Saiba mais sobre os mitos acerca das meninas/mulheres com AH/SD

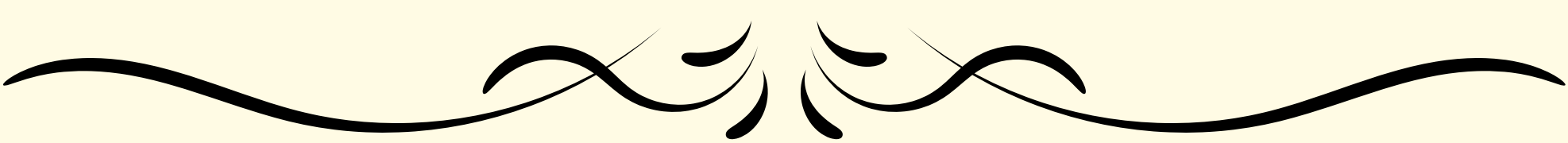


Saiba mais sobre os perfis de AH/SD e formas de atendimento.





Capítulo 3: Gênero e AH/SD: um olhar para a representação feminina.



*“Ainda que a voz delas trema,
elas continuarão a falar.”*

(Audre Lorde)

Os estereótipos de gênero, enraizados em normas sociais e expectativas culturais, exercem uma influência significativa na forma como a sociedade percebe e trata meninos e meninas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), perpetuando desigualdades e limitando o desenvolvimento pleno de seu potencial.

CONCEITUANDO GÊNERO

Gênero envolve todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres e homens.

Esse conceito tem o objetivo de distinguir as diferenças sociais e culturais do homem e da mulher, de modo a enfatizar as suas características (Eliane Maio, 2020, p.62).

Apesar de a AH/SD não ser exclusiva de nenhum gênero, diversos fatores sociais e culturais influenciam a identificação, o desenvolvimento e as oportunidades oferecidas a indivíduos com AH/SD, dependendo de seu gênero.

Embora tenha havido progresso significativo na luta pela igualdade de gênero na educação, ainda há muito a ser feito. Meninas continuam a enfrentar barreiras sutis e explícitas que limitam seu potencial e perpetuam a desigualdade.



Tais barreiras influenciam no desenvolvimento do talento nas meninas e com isso, “desde cedo, elas aprendem a esconder suas habilidades para não chamarem atenção para si mesmas” (Angela Virgolim, 2019, p.162)

Da invisibilidade ao
reconhecimento:
por onde começar?



A jornada para garantir que meninas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) sejam reconhecidas e tenham suas necessidades atendidas, exige uma abordagem multifacetada que envolve conscientização, educação e ações concretas. O primeiro passo a ser dado nesta direção é desenvolver um olhar atento e sensível à como as meninas se mostram no contexto escolar.

Carmem Sanz Chacón (2023), destaca que um dos fatores que contribui para a menor identificação de meninas com Altas Habilidades/Superdotação é sua maior capacidade de adaptação ao ambiente escolar e seu comportamento social considerado mais "adequado".

Ademais, características como organização, capricho, liderança e sensibilidade devem ser reconhecidas e associadas as potencialidades natas das meninas e não, ao seu esforço e comportamento.



A escola pode criar, reforçar e manter divisões sociais que prejudicam não apenas o desempenho acadêmico das alunas, mas também suas chances e expectativas de vida. Assim, entende-se que a influência dos educadores é extremamente importante para esse grupo, não apenas porque estão envolvidos no processo de identificação, mas também porque suas palavras e ações, sejam elas encorajadoras ou desqualificantes em relação ao desempenho pessoal e acadêmico das alunas, têm o poder de influenciar a maneira como elas enxergam a si mesmas (Reis, 2011 apud Eliane Grisa et al., 2023, p. 10).

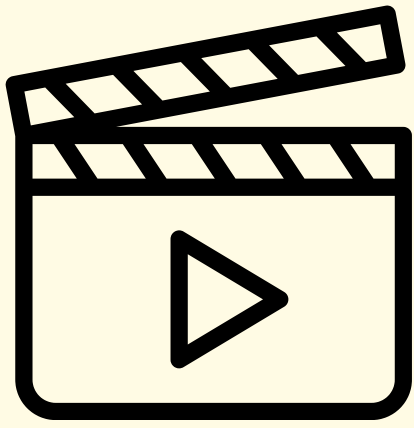


É importante que a família tenha consciência desse processo na educação das meninas, inclusive para ajudá-las a perceber os sinais de sexismo e discriminação de gênero expressos tanto na sociedade quanto dentro da própria família. É preciso conhecer como esses estereótipos afetam a visão que a menina tem de si mesma (Angela Magda Rodrigues Virgolin, 2019, p. 163).



Para refletir...

Leia o livro a Menina das Estrelas e reflita: De que forma a história de Vanessa, que superou as expectativas de seu entorno através da leitura, nos mostra a importância da educação em desafiar estereótipos de gênero e empoderar meninas a alcançarem todo seu potencial?

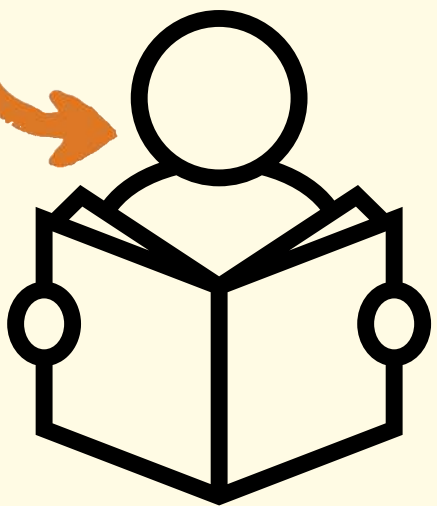


Dica de filme: A Menina de Barro



"A Menina de Barro" conta a história de Diana, uma garota de 12 anos que descobre ser superdotada. Lidando com os desafios de ser diferente em sua idade, ela enfrenta a solidão e o bullying na escola.

Ao mesmo tempo, Diana busca usar seu conhecimento e talento para ajudar os outros, combatendo a injustiça e encontrando amizades verdadeiras. Em meio a conflitos familiares e descobertas pessoais, ela aprende a lidar com suas emoções intensas e a usar sua inteligência para fazer a diferença no mundo.



Quem ampliar seus conhecimentos sobre a temática?

Leia o artigo: **A Mulher com Altas Habilidades /superdotação: À procura de uma identidade.**

(Susana Graciela P. Barrera Perez e Soraia N. Freitas)

“Hay que ser muy lista para hacerse la tonta”.
É preciso ser muito inteligente para se fazer de boba.

(Carmem Sanz Chacón, 2023, p. 18.
Traduzido pela autora)

ELAS EM DESTAQUE



Fonte: <https://www.google.com/>

Marie Curie (1867-1934): Física e química polonesa, pioneira no estudo da radioatividade. Ganhou dois Prêmios Nobel, em Física e Química, por suas descobertas sobre novos elementos e suas propriedades.



Rosalind Franklin (1920-1958): Química britânica, suas pesquisas em cristalografia de raios-X foram cruciais para a descoberta da estrutura do DNA. Seu trabalho, embora subestimado na época, foi fundamental para um dos maiores avanços científicos do século XX.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

Grace Hopper (1906-1992): Almirante da Marinha dos EUA e cientista da computação, pioneira no desenvolvimento de linguagens de programação e compiladores. Seu trabalho facilitou a programação de computadores e impulsionou a indústria de software.



Hedy Lamarr (1914-2000): Atriz e inventora austríaca, co-inventou a tecnologia de salto de frequência, precursora do Wi-Fi e do Bluetooth. Sua invenção revolucionou as comunicações sem fio e moldou o mundo tecnológico moderno.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

Katherine Johnson (1918-2020): Matemática americana, seus cálculos precisos foram essenciais para as missões espaciais da NASA, incluindo o voo de Alan Shepard e a chegada do homem à Lua. Sua história de superação e brilhantismo inspirou o filme "Estrelas Além do Tempo".



Fonte: <https://www.google.com/>

Mae Jemison (1956-presente): Médica e astronauta americana, primeira mulher afro-americana a viajar ao espaço. Jemison é um exemplo de determinação e excelência, quebrando barreiras e inspirando jovens de todo o mundo.

Enedina Alves Marques (1913-1981): Primeira engenheira negra do Brasil, enfrentou preconceitos e abriu caminho para outras mulheres negras na engenharia.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

Jaqueline Godoy Mesquita (1985 - presente): Matemática premiada internacionalmente, suas pesquisas inspiram mais mulheres a seguirem carreiras científicas.

Duília de Mello (1963 - presente): Astrônoma reconhecida por suas descobertas sobre supernovas e buracos negros, é uma voz importante na divulgação científica. Em 2014 ganhou o Prêmio Diáspora Brasil na categoria Profissional do ano de 2013 em Tecnologia, Informação e Comunicação, concedido pelo Ministério de Relações Exteriores e pelo Ministério de Indústria e Comércio.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

Jaqueline Goes de Jesus (1989-presente): biomédica brasileira reconhecida por liderar a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus no Brasil em tempo recorde, contribuindo significativamente para o entendimento e combate à pandemia no país. Sua conquista a tornou um símbolo da ciência brasileira e um exemplo inspirador para jovens cientistas, especialmente mulheres.

Daiane dos Santos (1983- presente): ex-ginasta brasileira, pioneira e ícone da ginástica artística no país. Ao longo de sua carreira, conquistou inúmeras medalhas, sendo reconhecida por sua determinação, carisma e por abrir portas para futuras gerações de ginastas brasileiras.



Fonte: <https://www.google.com/>

Capítulo 4:

O processo de identificação e a importância do AEE.



Considerando que cada indivíduo possui um conjunto singular de potencialidades, limitações e características, a identificação de comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação exige respeito às diferenças e à diversidade inerentes a esse grupo.

Soraia Napoleão Freitas, Caroline Leonhardt Romanowski e Leandra Costa da Costa (2012) destacam que a identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar é um processo dinâmico. Ele requer a observação sistemática do comportamento, das características associadas à Superdotação e do desempenho cotidiano dos(as) estudantes. As autoras ressaltam a importância de que essa identificação seja conduzida por profissionais especializados, levando em consideração informações e dados fornecidos pelos professores do ensino regular, pelo(a) próprio(a) aluno(a), pela família e pelo contexto socioeconômico e cultural em que o(a) estudante está inserido.

As pessoas com AH/SD têm permanecido invisíveis por muito tempo. Identificá-las e ajudá-las a ter uma identidade - um direito de todo ser humano - é permitir que deixem de ser fantasminhas, mesmo que legais. Deixar que SEJAM, sem ter que se esconder, é promover sua aceitação, seu reconhecimento e sua valorização.
(Susana Graciela P. Barrera Perez e Soraia N. Freitas, 2016, p. 124).

Assim, é essencial que o processo de identificação seja multidimensional, empregando diversos instrumentos para possibilitar um diagnóstico mais abrangente e preciso, que contemple as particularidades de cada indivíduo.

As autoras Susana Graciela P. Barrera Perez e Soraia N. Freitas (2016) apontam algumas possibilidades para a avaliação/triagem inicial:



Elaborado pela autora com base em Susana Graciela P. Barrera Perez e Soraia N. Freitas (2016)

As autora supracitadas (2016) também sugerem instrumentos de triagem a alunas e alunos do ensino fundamental, específicos para estudantes, professores e responsáveis que podem ser adaptados e/ou complementados. São eles:

- Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD)
- Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Área Artística (LIVIAHSD - AA)
- Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Área Corporal-Cinestésica(LIVIAHSD - ACC)
- Questionário de autonomeação e nomeação por colegas (QIIAHSD-A)
- Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Responsáveis (QIIAHSD - R)
- Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - Professores (QIIAHSD - Pr)
- Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em áreas artísticas e esportivas- Professores (QCCAE).

PARA MELHOR COMPREENDER...

A **nomeação por professores** é mais comum, uma vez que eles(elas) geralmente têm mais facilidade em identificar os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e, conseqüentemente, encaminhar um(a) estudante para o processo de identificação formal.

Os **indicadores de criatividade** abrangem tanto os indícios do processo criativo quanto os resultados de testes formais de criatividade, e podem ser úteis para identificar estudantes com potencial criativo, revelando talentos que podem não ser aparentes em sala de aula.

A **nomeação por pais** também é relevante, pois eles têm uma perspectiva privilegiada do desenvolvimento de seus(suas) filhos(as). No entanto, é preciso cautela, pois alguns pais podem superestimar ou subestimar as habilidades que observam.

Na **indicação por colegas**, os(as) estudantes identificam características importantes uns nos outros, e essa nomeação entre pares pode se dar de diferentes maneiras, seja por meio de abordagem direta, disfarçada ou através de jogos.

A **autonomeação** pode ocorrer quando o(a) estudante não teve suas habilidades reconhecidas, sendo uma ferramenta valiosa para identificar áreas específicas de interesse.

As **escalas de características, listas de observação e questionários** são ferramentas amplamente utilizadas e se mostram alinhadas com as indicações provenientes de professores, colegas, pais, autoavaliação do(a) estudante e análise de seus trabalhos e produções.

A **avaliação de produtos** permite observar a qualidade do trabalho dos(as) estudantes e identificar talentos em diferentes áreas, como a artística, a criativa e a científica.

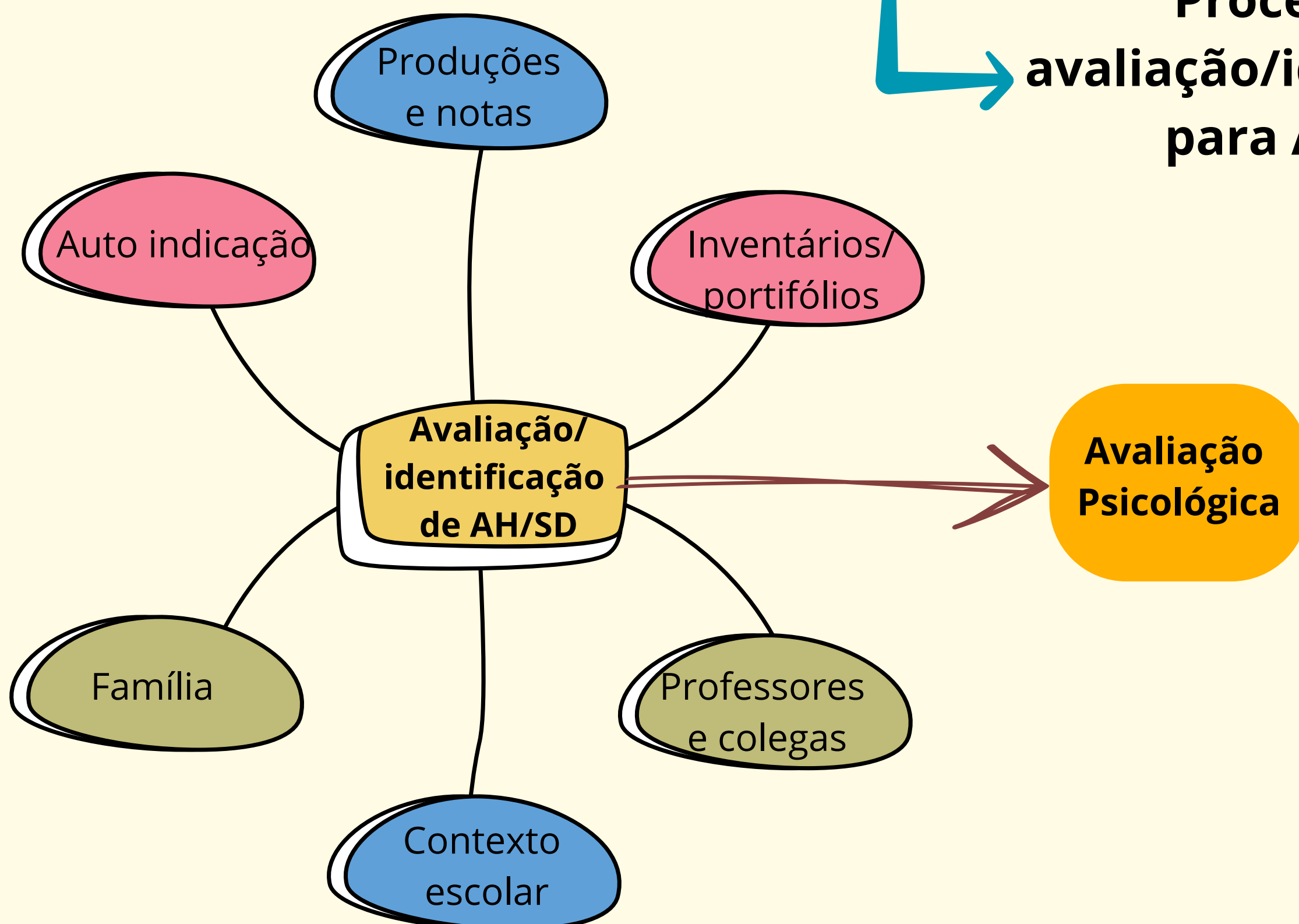
Importante!

Em relação à aplicação de testes psicométricos por meio de **Avaliação Psicológica**, estes são importantes no processo de identificação/avaliação e também podem ser utilizados.

Porém, não devem ser o único instrumento de avaliação, uma vez que identificam apenas a Superdotação acadêmica/intelectual, negligenciando outras áreas de potencial.

Sistematizando...

Processo de
avaliação/identificação
para AH/SD.



Mas afinal, para que avaliar?

Segundo Angela Magda Rodrigues Virgolim (2007), a avaliação como recurso pedagógico contribui para “conhecer os pontos fortes e os interesses dos alunos, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento, no seu próprio ritmo. Talvez assim possamos transformar suas potencialidades e promessas, sinalizadas em seus primeiros anos em certezas e realizações” (p. 09-10).

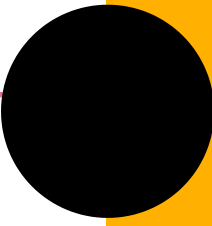


Além disso...

A identificação de alunas e alunos com AH/SD deve ser considerada de suma importância frente ao panorama educacional brasileiro, uma vez que é necessária para garantir o atendimento especializado previsto na legislação (Susana Graciela P. Barrera Perez e Soraia N. Freitas, 2016, p. 20).

Indicação de material para
Triagem inicial de AH/SD

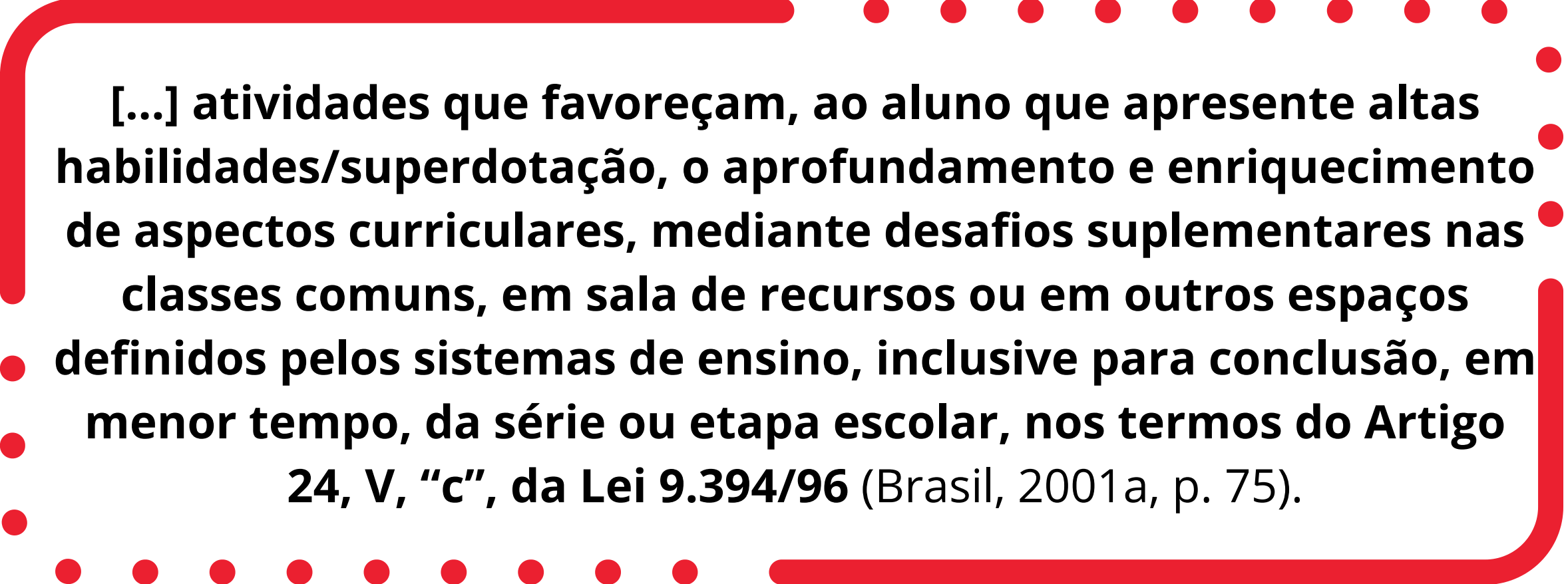




“A teoria aplicada não tem muito valor se não for compatível com realidades práticas, tais como a forma como as escolas trabalham”(Joseph Renzulli, 1997, p.77).

Estudantes com AH/SD também têm o direito de frequentar o Atendimento Educacional Especializado, uma vez que faz parte do público-alvo da Educação Especial. Esse atendimento consiste em um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que podem ser oferecidos de forma complementar ou suplementar à sua formação regular e visa enriquecer a sua aprendizagem por meio do estímulo das suas habilidades e dos seus potenciais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/1996 estabelece, no seu Artigo 4º, que o Atendimento Educacional Especializado deve ser oferecido de forma transversal, abrangendo todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Além disso, a lei garante o acesso a níveis mais elevados de ensino, pesquisa e criação artística, de acordo com a capacidade de cada estudante.



[...] atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96 (Brasil, 2001a, p. 75).

Ainda...

De acordo com Denise de Souza Fleith (2007), qualquer programa educacional voltado para alunos e alunas com AH/SD precisa ser cuidadosamente planejado e adaptado às necessidades individuais de cada um. Além disso, é fundamental levar em conta outros fatores importantes, como o ritmo de aprendizado de cada estudante, a presença ou ausência de dificuldades de aprendizagem ou de outras necessidades especiais, além do nível de maturidade e independência. Aspectos como gênero, estilos de aprendizagem e interesses pessoais de cada indivíduo identificado também são relevantes e devem ser considerados.



Sobre Enriquecimento Curricular

O enriquecimento curricular para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma abordagem essencial para atender às suas necessidades específicas e potencializar seu desenvolvimento uma vez que busca aprofundar e ampliar o aprendizado dentro da série em que o(a) estudante está inserido(a).

“ O Modelo de Enriquecimento Escolar ou Schoolwide Enrichment Model (RENZULLI & REIS, 1997, 2000) é provavelmente o mais amplo e extensivo modelo apresentado na literatura atual, abarcando a identificação, a administração, o treinamento de pessoal e os serviços oferecidos ao aluno” (Ângela Virgolim, 2018).

Formas de enriquecimento Curricular:

- **ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR:** ocorre em sala de aula regular no turno em que o(a) aluno(a) estuda. Possibilidades: Projetos individuais, tarefas diferenciadas, tutorias, mentorias, Cantinhos de interesse; Caixa do Desafio; Caixa das curiosidades; entre outros.
- **ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR:** ocorre no contraturno: Xadrez; Aulas extras; Clubes (Fotografia, leitura, poesia, etc.) Preparação para olimpíadas e Concursos; Oficinas (dança, música, desenho, robótica, etc.); SRM;
- **ACELERAÇÃO DE ESTUDOS:** Permite pular uma determinada série escolar. Acelerar significa decidir que a competência, e não a idade será o critério determinante para que o indivíduo obtenha acesso a experiências acadêmicas mais adiantadas. Esta proposta é prevista na LDB (Lei de Diretrizes de Bases) e pode ser efetivada mediante avaliação de conhecimento e documentada nos registros administrativos na unidade escolar, conforme orientação do órgão institucional, ao qual a escola está vinculada. É importante que a escola fique atenta também ao desenvolvimento emocional do(a) aluno(a) e acompanhá-lo(a) para que sua inserção na nova série não ocorra só academicamente, mas também socioemocionalmente.

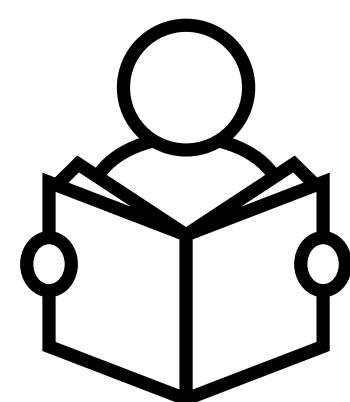
No Art. 7º da Resolução Nº 4/2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, garante o enriquecimento curricular aos alunos e alunas com AH/SD ao declarar que:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.
(Brasil, 2009, p. 2).

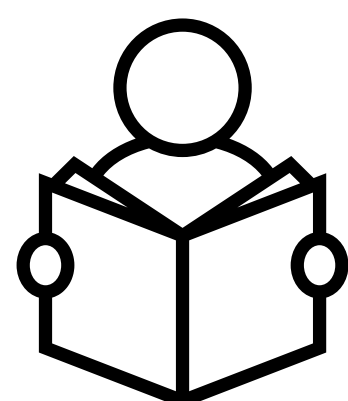
Assim, é importante ressaltar que o enriquecimento curricular deve ser um processo contínuo e personalizado, adaptado às necessidades e interesses de cada aluno ou aluna. A colaboração entre professores, pais, especialistas e o próprio aluno(a), é fundamental para o sucesso dessa estratégia.

Quer saber mais sobre práticas educativas e formas de enriquecimento curricular?

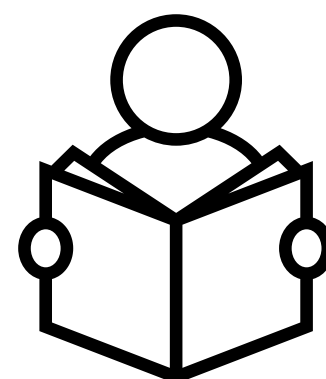
→ Práticas de enriquecimento curricular para alunos e alunas com AH/SD.



→ A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação
Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos.



→ Modelo de Enriquecimento para toda a escola





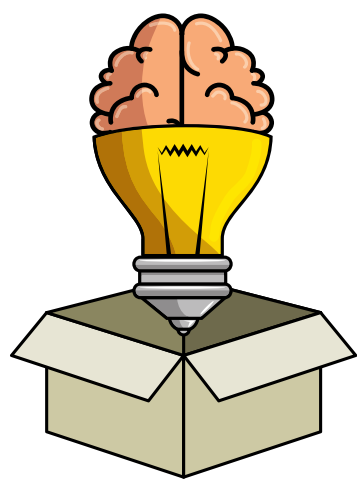
Capítulo 5:

Estratégias e orientações para a prática pedagógica.



Educadores de alunos superdotados têm nas mãos a responsabilidade e o poder de mudar os padrões de educação para todos os alunos. Ao buscar informações sobre os procedimentos e métodos inovadores de ensino, indicados para os alunos com altas habilidades, eles estarão aprendendo melhores técnicas e planejando o modo de utilizar estratégias adequadas.

Em consequência, estarão melhorando seu conhecimento, e isso terá reflexos em todos os estudantes. Com efeito, a educação, de forma geral, é melhorada quando há maior qualidade na educação de uns poucos alunos. Incentivar os professores a tornarem-se mais capazes fará com que exteriorizem o melhor que têm para oferecer às crianças
(Maria Lúcia Prado Sabatella 2008, p. 205).



Seguem algumas estratégias e orientações que poderão ser úteis para auxiliar os(as) professores no trabalho com alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação:

- **Combata a rotina:** Utilize técnicas e recursos variados para evitar a monotonia e a estagnação dos procedimentos de ensino.
- **Abordagem interdisciplinar:** Varie os assuntos abordados, promovendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento.
- **Seja um facilitador:** Trabalhe em parceria com a(o) aluna(o), oferecendo suporte, abrindo possibilidades e acompanhando seu desenvolvimento.
- **Envolve a família:** Realize ações pedagógicas que incluam estudantes e sua família, promovendo uma comunicação efetiva.
- **Trabalho em grupo:** Incentive atividades em grupo para estimular a interação e o desenvolvimento de habilidades sociais.
- **Equipe multidisciplinar:** Promova reuniões com a equipe multidisciplinar da escola (pedagogo, assistente social, psicólogo) para discutir estratégias e compartilhar informações sobre a(o) aluna(o).
- **Apoio especializado:** Complemente as aulas regulares com atividades de apoio especializado, oferecendo desafios e oportunidades de aprofundamento.
- **Pesquisa e monitoria:** Incentive a participação de estudantes em grupos de pesquisa e atividades de monitoria, estimulando seu desenvolvimento acadêmico.
- **Atividades complementares:** Ofereça atividades extras, como Iniciação Científica, Monitoria e Aprofundamento, para enriquecer o aprendizado do aluno.

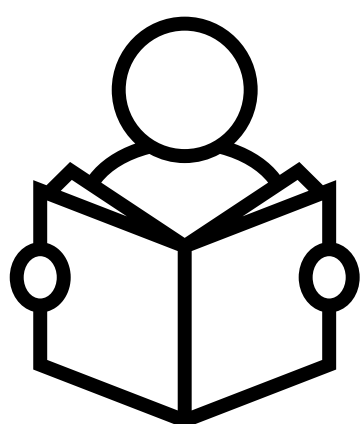
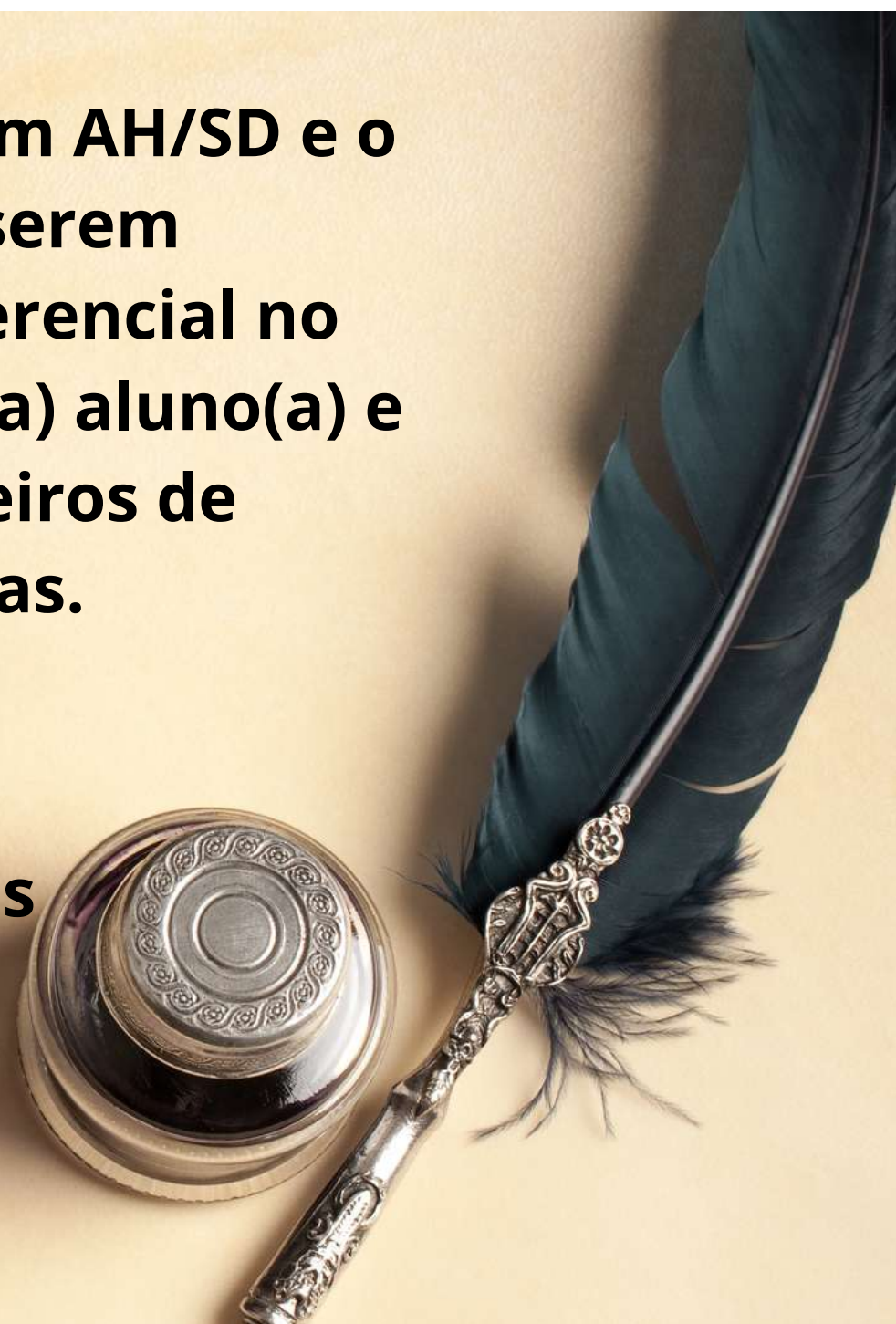
- **Identificação de potencial:** Oriente os professores a reconhecerem as habilidades e interesses da(o) aluna(o), propondo atividades desafiadoras que o motivem.
- **Seja um especialista:** Pesquise e aprofunde seus conhecimentos sobre Altas Habilidades/Superdotação para melhor compreender as necessidades desses estudantes.
- **Trabalho em equipe:** Busque o trabalho colaborativo com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outros profissionais que atendem o(a) estudante, compartilhando informações e estratégias.
- **Conheça o aluno:** Dedique tempo para conhecer o(a) estudante, identificando suas áreas de habilidades, potencialidades e eventuais dificuldades.
- **Plano individualizado:** Desenvolva um plano de trabalho individualizado, considerando as especificidades de cada estudante e seus interesses.
- **Metodologias desafiadoras:** Utilize metodologias que promovam o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas, desafiando a(o) aluna(o) a ir além.
- **Aprendizagens instigantes:** Proporcione atividades que despertem a curiosidade e o interesse da(o) aluna(o), incentivando-o a explorar novos conhecimentos.
- **Desenvolvimento de habilidades:** Ofereça oportunidades para que o(a) estudante desenvolva suas habilidades e potencialidades em diferentes áreas.
- **Enriquecimento curricular:** Sugira atividades de enriquecimento dentro e fora da sala de aula, de acordo com o perfil e os interesses do(a) estudante.
- **Perfil pesquisador:** Incentive o desenvolvimento de um perfil pesquisador, orientando a(o) aluna(o) na busca por informações e na realização de projetos.
- **Aceleração:** Considere a possibilidade de aceleração de estudos, caso seja adequado ao desenvolvimento da(o) aluna(o).

- **Autoconhecimento:** Promova atividades que estimulem o autoconhecimento e a reflexão sobre suas habilidades e potencialidades.
- **Autenticidade:** Crie um ambiente onde o(a) estudante se sinta à vontade para ser ele(ela) mesmo(a), expressando suas ideias e opiniões.
- **Escuta ativa:** Esteja sempre disposto a ouvir o que o(a) estudante tem a dizer, valorizando suas contribuições e ideias.

LEMBRE-SE

O respeito às necessidades de alunas e alunos com AH/SD e o conhecimento de métodos e estratégias a serem implementados pelo professor, tornam-se o diferencial no atendimento. O objetivo é viabilizar o sucesso do(a) aluno(a) e dos seus professores, tornando-os companheiros de descobertas e aprendizagens significativas.

O trabalho com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação exige dedicação, flexibilidade e criatividade. Ao implementar essas dicas, você estará contribuindo para o desenvolvimento integral de alunos e alunas, proporcionando um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo.



MIGUEL: uma história para refletirmos sobre as nuances das AH/SD.



Que características de Miguel, o qual era considerado o pior aluno da escola, mas que no final se revelou um gênio, podem ser relacionadas com o perfil de Altas Habilidades/Superdotação? E como a história ilustra a importância de reconhecer e valorizar diferentes formas de aprendizado e inteligência?



Capítulo 6:

Dicas e sugestões para saber mais sobre AH/SD.



Compreender as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é crucial para garantir que crianças e jovens com esse potencial recebam o suporte e as oportunidades necessárias para florescerem. A falta de conhecimento sobre o tema pode levar a equívocos, negligência e até mesmo à exclusão desses indivíduos, privando-os de desenvolverem todo seu potencial e contribuírem para a sociedade.

“Para encontrar os alunos superdotados é essencial aprender a olhar além da característica primeira que é o desempenho avançado para a fase acadêmica que o aluno se encontra. Deve-se aprender a expandir a visão como professor. Para reconhecer alunos superdotados é necessário ao professor que o limite de seu horizonte comece onde a maioria dos horizontes terminaria”

(Maria Lúcia Prado Sabatella, 2008).

SUGESTÃO DE FILMES



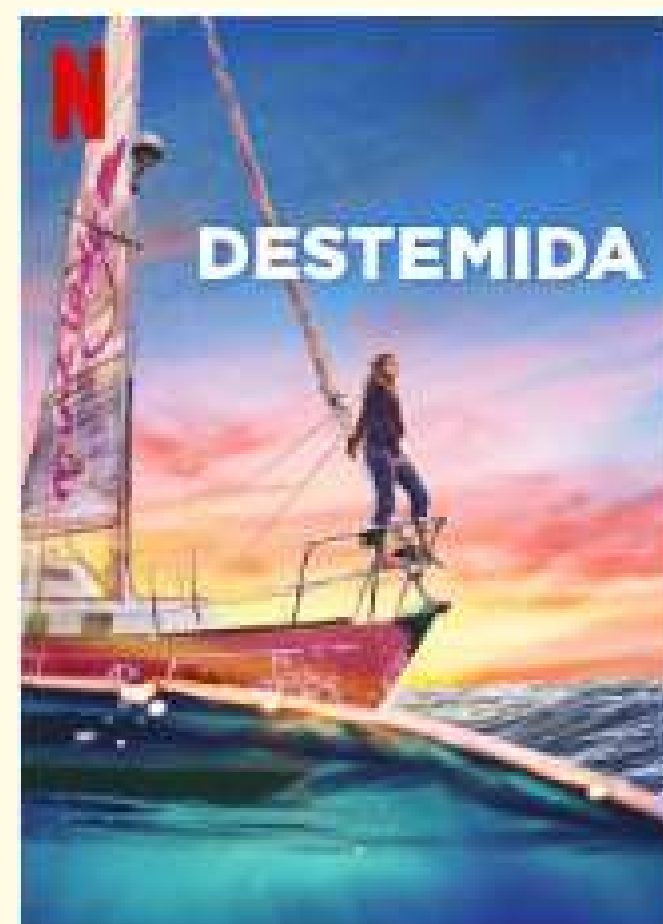
Fonte: <https://www.google.com/>

Um laço de amor

O filme aborda a história de Frank Adler, um homem solteiro que cria sua jovem sobrinha Mary, uma menina com habilidades matemáticas extraordinárias, um verdadeiro prodígio. Frank deseja proporcionar a Mary uma vida escolar normal, mas seus planos são confrontados quando a avó da menina, Evelyn, toma conhecimento do talento da neta.

Destemida

"Destemida" é um filme baseado na história real de Jessica Watson, uma jovem australiana que, aos 16 anos, decide enfrentar seus medos e perseguir o sonho de se tornar a pessoa mais jovem a velejar sozinha ao redor do mundo.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

O menino que descobriu o vento

É um filme baseado na história de William Kamkwamba, um menino autodidata que, aos 14 anos, construiu um moinho de vento na vila onde morava, o que beneficiou toda a comunidade.

A teoria de tudo

O filme retrata a vida do renomado físico Stephen Hawking, desde seus dias como um brilhante estudante de cosmologia em Cambridge até sua luta contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e sua ascensão como um dos cientistas mais importantes do século XX.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

Radioactive

O filme narra a história da notável cientista Marie Curie, desde seus primeiros anos como uma jovem pesquisadora em Paris até suas revolucionárias descobertas no campo da radioatividade e seus impactos duradouros no mundo.

Anne With an "E" (Anne com "E")

A série narra a trajetória de Anne, uma menina criativa, com uma imaginação fértil, senso crítico apurado e uma perspectiva única do mundo. Sua visão singular a leva a provocar diversas transformações na sociedade em que está inserida.



Fonte: <https://www.google.com/>



Fonte: <https://www.google.com/>

A Bailarina

"A Bailarina" é um filme de animação que conta a inspiradora história de Félicie, uma jovem órfã que sonha em se tornar uma grande bailarina. Ambientada na Paris do século XIX, a trama acompanha a jornada de Félicie em busca de seu sonho, desde sua fuga do orfanato até sua chegada à prestigiosa escola de balé da Ópera de Paris.

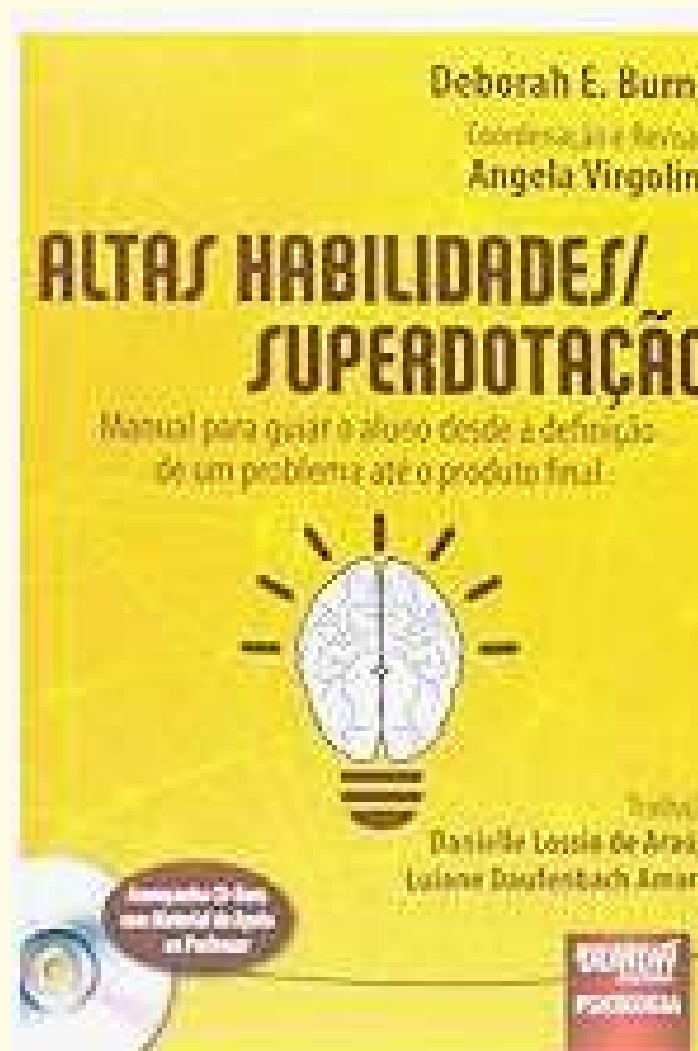
Temple Grandin

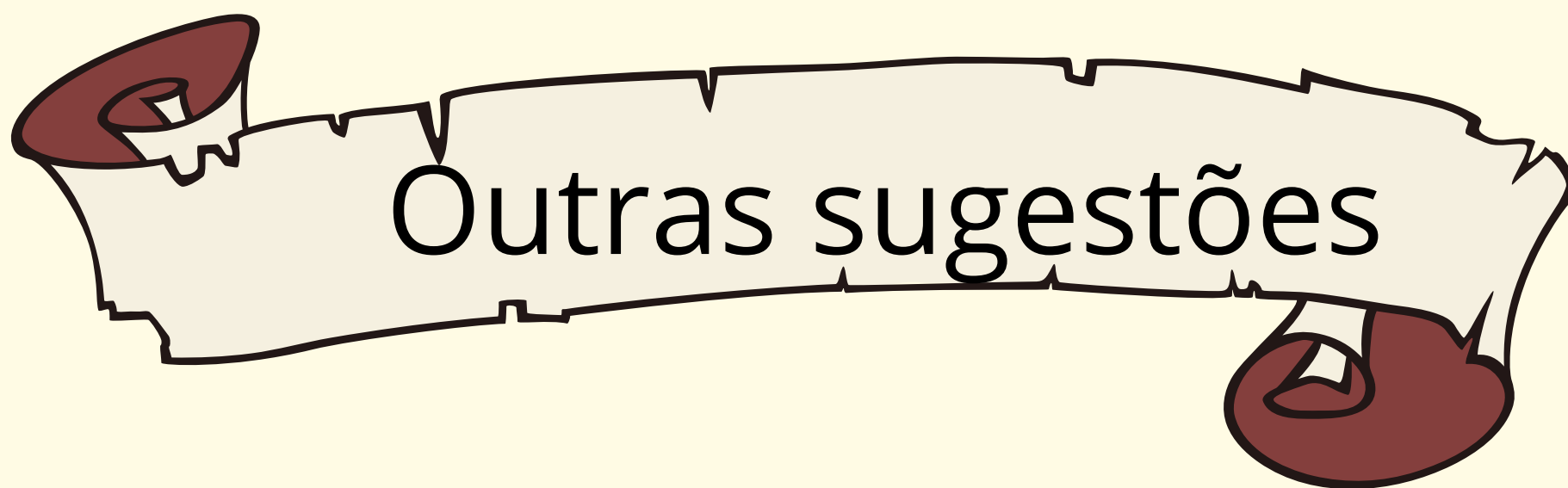
O filme conta a história real e inspiradora de Temple Grandin, uma mulher autista que revolucionou a indústria pecuária com sua mente brilhante e sua perspectiva única. A narrativa acompanha sua jornada desde a infância, marcada por desafios de comunicação e interação social,



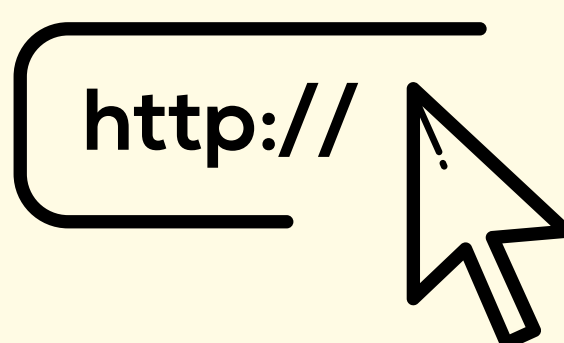
Fonte: <https://www.google.com/>

SUGESTÃO DE LIVROS

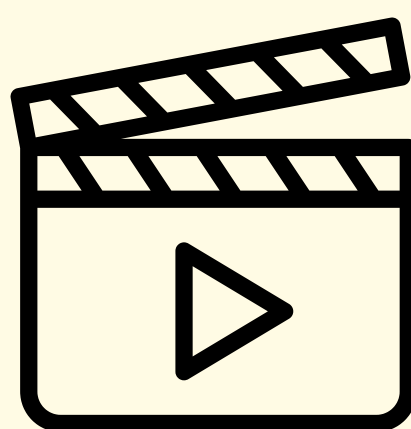




Site: ConBraSD
Conselho Brasileiro de Superdotação



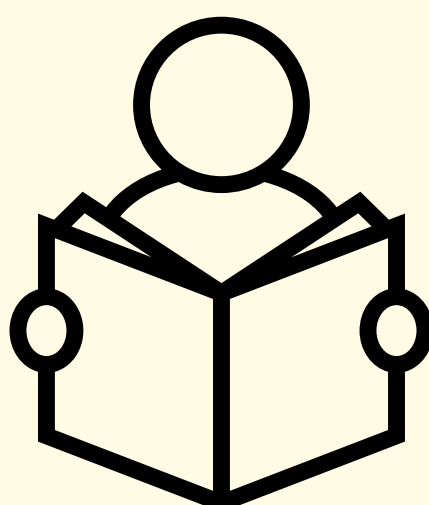
Mentes Superdotadas -
documentário sobre Altas Habilidades/Superdotação



Podcast:
Altas Conversas Altas Habilidades



Coleção de Livros do MEC:
A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas
Habilidades/Superdotação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente e-book teve como objetivo principal aprofundar a discussão sobre a identificação e o atendimento de alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com ênfase na necessidade de um olhar mais atento às especificidades das meninas, muitas vezes sub-representadas nesse contexto. A partir da análise da realidade do município de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, buscamos evidenciar a importância de um processo de identificação multidimensional e da implementação de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade e o potencial de cada estudante.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a identificação de AH/SD ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito às meninas, que muitas vezes têm suas habilidades e talentos invisibilizados por estereótipos de gênero e expectativas sociais. A necessidade de formação continuada para professores e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses(as) alunos e alunas também se mostraram cruciais.

O produto educacional (e-book) é voltado para professores do Ensino Fundamental I e busca fornecer ferramentas e informações que auxiliem na identificação e no atendimento de alunos e alunas com AH/SD, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Acreditamos que, ao desmistificar o conceito de AH/SD e apresentar estratégias pedagógicas eficazes, podemos contribuir para que cada estudante, independentemente de seu gênero ou características individuais, tenha a oportunidade de desenvolver todo seu potencial e alcançar seus objetivos.

Este trabalho representa um passo importante na busca por uma educação que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral de todos os alunos e alunas. No entanto, reconhecemos que ainda há muito a ser feito. É fundamental que a comunidade escolar, as famílias e a sociedade como um todo se engajem na construção de um ambiente educacional que reconheça, valorize e apoie o talento e a criatividade de cada criança e jovem, independentemente de suas características individuais.

Esperamos que este e-book seja uma ferramenta útil para professores e outros profissionais da educação, inspirando-os a buscar constantemente novas formas de atender às necessidades de seus alunos e alunas e a promover um ensino de qualidade para todos. Que este seja o início de uma jornada de aprendizado e transformação, em que a educação se torne cada vez mais inclusiva, equitativa e capaz de potencializar o desenvolvimento de cada indivíduo.

Que tal conversarmos a respeito das
Altas Habilidades/Superdotação?



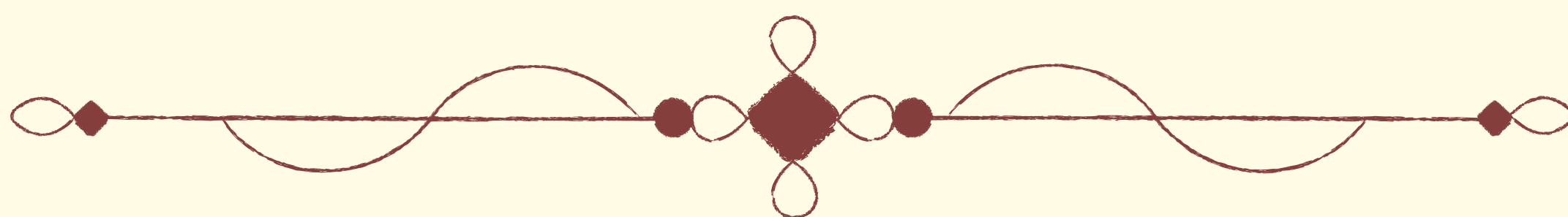
Mande-nos um email contanto o
que você achou desse e-book.

Sobre a autora



Eliane Grisa é professora efetiva na rede municipal de ensino do município de Marechal Cândido Rondon-PR e atua na educação há 30 anos.

É graduada em Letras pela Universidade do Estado do Mato Grosso, possui especialização em Psicopedagogia, Educação Especial Inclusiva e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. É aluna do Mestrado Profissional pelo Programa em Educação Inclusiva - Profei, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Sobre a coautora

Édina Schimanski é Professora Associada Departamento de Serviço Social da UEPG e dos Programas de PósGraduação em Educação Inclusiva e CiPrograma Ciências Sociais Aplicadas. PhD em Educação Universidade de Londres.



REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. *Psicol. Esc. Educ.* Campinas, Campinas, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572010000200012&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000200012>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Glossário da Educação Especial - Censo Escolar 2022. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/glossario-da-educacao-especial-censo-escolar-2022>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, p. 27833 23 dez. 1996.

BRASIL. PNEE: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Portal MEC. Brasília, MEC/SEMESP. 2008.

BRASIL. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 190, p. 17, 5 out. 2009.

BURNS, Deborah E.; VIRGOLIM, Angela (Coord.). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para Guiar o Aluno desde a Identificação até o Produto Final*. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Altas Habilidades ou Superdotação*. Brasília: MEC/Semesp/DEE, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-ainformacao/institucional/secretarias/secretaria-de-modalidades-especializadas-deeducacao/copy_of_InformativoAltasHabilidadesouSuperdotao.pdf. Acesso: 5 set. 2024.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: Legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024

FREITAS, Soraia Napoleão.; ROMANOWSKI, Caroline Leonhardt; COSTA, Leandra Costa da. Alunos com Altas habilidades/Superdotação no contexto da Educação Especial. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. (coord.) Altas habilidades/superdotação, Talento, Dotação e Educação. Curitiba: Juruá, 2012. p. 237-250.

FLEITH. D. S. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007. v. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GRISA, E.; MATOS, A. A. D.; SCHIMANSKI, E. Habilidades Veladas: Subnotificação Em Meninas Com Altas Habilidades/Superdotação. In: Anais Do 10º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2023, São Carlos. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/habilidades-veladas-subnotificacao-em-meninas-com-altas-habilidadessuperdotacao?lang=pt-br>> Acesso em: 25 mar. 2024.

MAIO, Eliane Rose; OLIVEIRA, Márcio de; PEIXOTO, Reginaldo. Discussão sobre gênero nas escolas: ações e resistências. Revista Retratos da Escola, v. 14, n. 28, p. 57-74, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde34>. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i28.1083>. Acesso em: 20 maio 2024.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes; GUIMARÃES, Denise Souza Fleith. A condição underachievement em superdotação: definição e características. Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 13, n. 3, p. 16-29, 2007.

PÉREZ, Susana Graciela Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Manual para Identificação de Altas Habilidades/Superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

REIS, A. P. P. Z.; GOMES, C. A. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a subrepresentação de meninas entre alunos superdotados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 503, jan. 2011. ISSN 1806-9584. Acesso em: 28 jan. 2024.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 10 set. 2024.

RENZULLI, Joseph. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (org.). Altas Habilidades/Superdotação: inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela. (org.). Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally M. The schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for educational excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

Disponível em:

https://gifted.uconn.edu/wpcontent/uploads/sites/961/2021/05/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

RENZULLI, Joseph. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. Connecticut: NEAG – Center for Gifted Education and Talent Development, Storrs, 1998. Disponível em:

https://gifted.uconn.edu/wpcontent/uploads/sites/961/2021/05/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

SABATELLA, M. L. P. Talento e superdotação: problema ou solução? 2. ed. IBPEX: Curitiba, 2008.

SANZ CHACÓN, Carmen. Destacar o callar: niñas y mujeres con altas capacidades. Barcelona: Plataforma Editorial, 2023.

VIRGOLIM, A. A educação de alunos com altas habilidades/superdotação em uma perspectiva inclusiva. In: MOREIRA, L.C.; STOLTZ, T. (coords.). Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2012.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. Altas Habilidades/ Superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.